



RESOLUÇÃO N.º 16/2019, de 19 de dezembro de 2019

O Presidente do Conselho de *Campus* do **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé**, no uso de suas atribuições legais, conforme disposto no Regimento Interno, Capítulo IV, Art. 11 e Art. 14;

Considerando a reunião ordinária deste Conselho de *Campus* realizada no dia 19 de dezembro de 2019;

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar a proposta de abertura do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas.

Art. 2º – Esta Resolução entra em vigor no ato de sua assinatura.

Registre-se e Publique-se

Fausto de Martins Netto
Diretor Geral - Campus Muriaé
Portaria no. 492/2017 de 09/05/2017

PROPOSTA PARA CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU

Elayne Silva de Souza, abaixo assinado, solicita à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IF Sudeste MG, via Diretoria de Extensão, Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação que o PPC do curso de pós-graduação *lato sensu* Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas seja encaminhado aos órgãos colegiados competentes para aprovação do funcionamento do curso a seguir discriminado.

Muriae, 18 de dezembro de 2019

Elayne Silva de Souza

Assinatura do Coordenador

CONSELHO DE CAMPUS: MURIAE Reunião nº 03, de 19/12/19.

Parecer:

Jana de Aguiar

Presidente do Conselho

Assinatura e carimbo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

CAMPUS: Muriaé

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL OU ÓRGÃO EQUIVALENTE: Núcleo de Letras

NOME DO CURSO: Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas

NOME E CÓDIGO DA GRANDE ÁREA: Letras – Linguística e Literatura, Código CAPES: 80000002

NOME E CÓDIGO DA ÁREA/SUBÁREA: 80201008 LÍNGUA PORTUGUESA; 80202004 LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS; 80206000 LITERATURA BRASILEIRA; 80207006 OUTRAS LITERATURAS VERNÁCULAS; 80208002 LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS.

TIPO

MODALIDADE

TIPO DE OFERTA

Especialização ()

MBA ()

Presencial () (De acordo com a Resolução CNE/CES 1/2007, nessa modalidade pode-se alocar até 20% de carga horária à distância).

A distância ()

Turma regular ()

Turma por contrato/convênio ()

NÚMERO DE VAGAS: 30

Totais: 30

Ampla concorrência: 25

Cotistas (preto, pardo, indígena e pessoas com deficiência): 5

Destinadas a servidores do IF SUDESTE MG:

COORDENADOR (ES):

Elayne Silva de Souza (Coordenadora)

Titulação: Doutorado

Regime de contratação trabalho: Dedicção Exclusiva

Experiência acadêmica e profissional: Doutorado em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (2015-2019), com pesquisa na área da Análise do Discurso de base enunciativa. Mestre em Letras (2013-2015) - Linguística Aplicada, pela Universidade Federal de Viçosa, na área da fala-em-interação em contexto escolar. Possui especialização em Língua Portuguesa pela FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS SANTA MARCELINA – FASM - (1999), graduação em Letras (habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa e Literaturas) pela FASM (1996). Professora EBTT do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Muriaé, desde 2011. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Literatura e Redação.

Natalino da Silva de Oliveira (Vice-Coordenador)

Titulação: Doutorado

Regime de contratação trabalho: Dedicção Exclusiva

Experiência acadêmica e profissional: Doutorado em Literatura Comparada pela UFMG (2010-2013), Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC Minas (2011-2015), Mestrado em Teoria da Literatura pela UFMG (2008-2010), Especialização em MBA EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO pela UNINTER (2015-2016), Especialização em Especialização em LIBRAS: DOCÊNCIA E TRADUÇÃO/INTE pela UNINTESE (2013-2014), Especialização em ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS pela UNINTER (2009-2010), PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO pela UFMG (2013), Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pela UFMG (200-2005), Licenciatura em Letras – Língua Espanhola pela UFMG (2005-2008). Professor EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Muriaé, desde 2014. Professor e orientador do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO:

A formação de Especialistas em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas possibilitará que o egresso possa encontrar instrumentos teóricos e práticos que aprimorem o ensino de língua portuguesa e suas literaturas, na conjuntura das escolas brasileiras, desenvolvendo as seguintes competências e habilidades:

- Compreender o papel do docente da área de Letras, comprometido com uma investigação das variedades linguísticas e culturais, capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem e sobre seus usos;
- Compreender sua formação profissional como processo contínuo, que demanda atualização permanente e o posicionamento constantemente crítico sobre a própria atuação;
- Incentivar a prática investigativa e criativa para o ensino de língua e literatura, buscando sempre o uso de novas tecnologias, integrando-se às novas linguagens e aos novos meios de suporte didático e pedagógico;
- Atualizar os conceitos e abordagens sobre língua e literatura com estudo de pesquisas atuais.
- Promover formação que viabilize a prática de ensino inclusiva.
- Preparar o egresso para o cumprimento da obrigatoriedade de ensino de cultura Africana, observando principalmente o campo da Literatura (Literaturas Africanas de Língua Portuguesa).

HISTÓRICO:

O IF Sudeste MG, *campus* Muriaé, é fruto de uma parceria entre o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba – CEFET-RP – e a Prefeitura Municipal de Muriaé. Várias foram as justificativas apresentadas para a implantação do *campus* Muriaé – cujo projeto inicial consistia em uma unidade descentralizada do antigo CEFETRPO – dentre elas o interesse da comunidade da região de Muriaé, a necessidade de formação de profissionais que atendessem às demandas do setor produtivo da região e a busca pelo desenvolvimento socioeconômico local e regional. Assim, o Projeto de Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET-RIO POMBA justificou-se mediante as seguintes considerações:

A intenção do Governo Brasileiro na ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional como um dos pontos estratégicos do “Pacto pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica” para o desenvolvimento do País;

O manifestado interesse da comunidade da Microrregião de Muriaé, congregando aproximadamente 300.000 pessoas, que acrescida da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, passa a totalizar aproximadamente 500.000 pessoas que serão beneficiados diretamente e/ou indiretamente pelo Projeto. No entanto, sua consolidação se deu por meio da Lei nº 11.892, que criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, formado pelos *campi* Rio Pomba (antigo CEFET-RP), Barbacena (antiga Escola Agrotécnica Federal), Juiz de Fora (antigo Colégio Técnico Universitário – CTU) e os *campi* avançados de São João Del-Rei e de Santos Dumont (BRASIL, 2008b). O *Campus* Muriaé oferece 03 cursos de Graduação: Administração, Tecnologia em Design de Moda e Licenciatura em Ciências Biológicas. Oferece também 03 cursos técnicos concomitantes e/ou subsequentes: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Secretariado e Técnico em Meio Ambiente. Oferta 03 cursos Técnicos Integrados: Técnico Integrado em Agroecologia, Técnico Integrado em Eletrotécnica e Técnico Integrado em Informática, e, em 2021, ofertará o Técnico Integrado em Mecânica. Possui ainda um curso do Proeja, Ensino Médio Integrado em Orientação Comunitária; Proeja FIC Reforma de Roupas e Secretariado. Além disso, o Plano Decenal Municipal de Educação de Muriaé – PDME - apresenta um diagnóstico do Sistema Educacional do Município e da microrregião, fixa os objetivos e metas para todos os níveis da educação e representa a manifestação dos anseios dos cidadãos e da sociedade civil que, por si só, justifica a execução do IF Sudeste MG – *campus* Muriaé.

JUSTIFICATIVA:

A microrregião de Muriaé é uma das microrregiões do estado brasileiro de Minas Gerais pertencente à mesorregião Zona da Mata, com uma população estimada em 275.348 habitantes dividida em vinte municípios: Antônio Prado de Minas; Barão de Monte Alto; Caiana; Carangola; Divino; Espera Feliz; Eugénópolis; Faria Lemos; Fervedouro; Miradouro; Miraf; Muriaé; Orizânia; Patrocínio do Muriaé; Pedra Dourada; Rosário da Limeira; São Francisco do Glória; São Sebastião da Vargem Alegre; Tombos e Vieiras.

Possui uma área total de 4.751,945 km². Especificamente, a cidade de Muriaé possui uma população estimada de 108.113 habitantes, sendo 93.320 na zona urbana (92,5%) e 7.541 habitantes na zona rural e distritos (7,5%). O PIB do município, segundo o senso econômico do IBGE de 2007, foi estimado em R\$ 773.714 milhões e a renda per capita em R\$ 8.097,64. O *campus* Muriaé está situado no município de Muriaé, o qual é o 29º mais populoso do estado e o 3º da Zona da Mata. A cidade é a 22ª maior aglomeração urbana em número de habitantes no estado e também a 3ª da Zona da Mata, depois de Juiz de Fora e Ubá.

A Faculdade Santa Marcelina Muriaé – FASM - foi o primeiro estabelecimento isolado de ensino superior particular a funcionar no interior da Zona da Mata Mineira. Desde sua criação, a Faculdade tem como tradição a oferta de cursos de licenciatura em diversas áreas e, atualmente, conta com os cursos de: Letras, Pedagogia, Matemática, Física e Química, Ciências Biológicas, História e Geografia. Além da Faculdade Santa Marcelina, em Muriaé há diversos polos EAD de universidades como: UNIP, UNIFRAN, Estácio etc. E todos eles oferecem cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia. Sendo assim, possuímos um número grande de profissionais que são formados em Letras e Pedagogia (público-alvo da Especialização aqui proposta).

O curso de Licenciatura em Letras forma profissionais com vistas a dominar o uso das línguas que são objetos de seus estudos, por exemplo: língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, língua francesa, língua alemã em relação a sua estrutura, funcionamento, literatura e manifestações culturais. O licenciado em Letras, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais, deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, no qual a pesquisa e a extensão, além do ensino, devem estar articuladas. Além disso, é crucial que o profissional das Letras tenha conhecimento sobre a didática necessária ao exercício da docência. O aprofundamento em nível de Pós-graduação Lato Sensu é fundamental para o aprimoramento da prática de ensino da língua e da literatura. Portanto, a especialização apresentada não atenderá somente o profissional das Letras e sim todos os que se dedicam ao ensino da Língua em seus mais diversos níveis. E pensando nisso, o curso também terá um foco voltado para a alfabetização e letramento, visando atender também os profissionais que atuam como licenciados em Pedagogia.

Concepção do curso:

A proposta de abertura do curso de especialização em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas está amparada na necessidade do IF Sudeste MG em cumprir sua missão institucional apresentada no Art.6º da Lei 11.892:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;(...)

Portanto, com o início do curso, ocorrerá a otimização da infraestrutura, ocupando salas que estariam ociosas; não há necessidade de construção e de compra de equipamentos, também proporcionará a verticalização de ensino na região e a oferta de mais um nível de formação e qualificação voltado, sobretudo, para o mundo do trabalho (exercício da docência). Sendo a educação a principal ferramenta de desenvolvimento, busca-se a capacitação dos professores de língua portuguesa e suas literaturas (com destaque para o desenvolvimento de pesquisa na área de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa), para uma prática pedagógica pautada no debate crítico em torno de abordagens sobre o ensino de língua portuguesa e literatura, relacionando as questões teóricas às práticas cotidianas de ensino.

O curso pretende consolidar a base teórica dos acadêmicos, associando-a ao estímulo da prática pedagógica, formando uma rede de reflexão sobre as realidades vivenciadas no ambiente escolar. Desse modo, o curso propõe que cada disciplina fundamente-se sobre uma/algumas base(s) teórica(s), ampliando para a elaboração de práticas pedagógicas, culminando na análise crítica de livros didáticos, a fim de instrumentalizar o acadêmico para a criatividade, bem como para uma análise crítica dos recursos didáticos disponíveis.

A utilização de parte da carga horária na modalidade EaD formará o acadêmico para a utilização desse recurso em suas práticas pedagógicas, diversificando sua atuação em sala de aula. A disciplina Língua Portuguesa e tecnologias de ensino objetiva preparar o docente para o uso de um leque de possibilidades de ferramentas digitais como recurso didático-pedagógico, dinamizando o ensino.

Em História da arte brasileira contemporânea, o acadêmico poderá compreender a arte de forma mais ampla, agregando no trabalho com a literatura uma das formas da arte. A disciplina Tópicos especiais na educação proporá a atualização do docente, debatendo questões diretamente relacionadas ao seu trabalho e por vezes ausentes da sua formação, tais como políticas públicas para a educação e educação inclusiva. Cada turma ingressante realizará o Seminário de ensino de língua portuguesa e literatura brasileira. A programação contará com palestras, minicursos, oficinas, workshops, apresentações de trabalhos acadêmico-científicos, sejam através de pôster ou comunicação oral, a fim de socializar as pesquisas desenvolvidas no curso, bem como oferecer mais um momento de formação.

As pesquisas produzidas pelos acadêmicos (artigos, resenhas e relatos de experiência) deverão ser publicadas em boletim digital, a ser criado e gerenciado pelos docentes do curso. O boletim digital será uma ferramenta de divulgação dos trabalhos produzidos no curso, tanto dos docentes quanto dos acadêmicos. Será desenvolvido pela equipe técnica do curso, com acesso pelo sítio eletrônico do IF Sudeste MG. Os professores orientadores deverão encaminhar os textos para publicação por meio do coordenador de curso. Este, por sua vez, em conjunto com o colegiado de professores, selecionará a ordem e a quantidade de publicação periódica que deverá ser veiculada no sítio.

Tem-se por meta a formação de Especialistas em um prazo de dezoito meses, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes para compreender e executar o processo de ensino de Língua portuguesa e literatura brasileira, na conjuntura das escolas brasileiras. Estão previstos dois semestres para a integralização da carga horária de aulas, um semestre para a escrita e apresentação do TCC, podendo, este último período, ser dilatado pelo tempo máximo de mais um semestre. O curso será ministrado por professores do Instituto Federal Sudeste de Minas – *Campus Muriaé*.

Objetivos:

1) Geral:

Preparar o docente da área de Letras para atuar de forma reflexiva comprometido com princípios éticos formadores de uma cidadania crítica, associando conhecimentos linguísticos, práticas pedagógicas e conhecimento teórico e literário para que aprimore sua prática.

2) Específico(s):

- Oferecer à comunidade um espaço de aprimoramento dos conhecimentos linguísticos, leitura, produção textual, literatura brasileira e afro-brasileira, proporcionando condições adequadas para a qualificação do profissional;
- Promover a atualização de materiais e metodologias inovadoras a serem incorporadas na prática da sala de aula;
- Promover a atualização dos conceitos e abordagens sobre o ensino de língua portuguesa e literatura brasileira desenvolvidos no espaço acadêmico nos últimos anos;
- Propiciar o posicionamento crítico sobre o conteúdo ensinado;
- Promover reflexão teórico-prática sobre alfabetização e letramento.

Carga Horária: 440 horas

Duração do Curso:

O Curso apresenta uma carga horária total de 440 horas obrigatórias, sendo 360 horas divididas em 12 disciplinas de 30 horas cada. As atividades desenvolvidas pelas disciplinas do curso serão teóricas, práticas, individuais ou coletivas, totalizando 2 (dois) semestres letivos. As 30 horas de cada disciplina serão ministradas da seguinte maneira: 25 horas presenciais (83% da carga horária total da disciplina) mais 05 horas EaD (17% da carga horária total da disciplina). Para tal, o docente utilizará ferramentas tais como o moodle, de modo que desenvolvam atividades orientadas, sob sua tutoria. Cada aula terá a duração de uma hora (60 minutos). Soma-se a essa carga horária a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para a qual será computada a carga horária total de 80 horas. O TCC será desenvolvido a partir do segundo semestre letivo, sendo orientado por professor (a) do curso. A organização da carga horária do

curso prevê dois semestres para estudo das disciplinas e o terceiro semestre para concluir e apresentar o TCC.

Mínima: 12 meses

Máxima: 18 meses (excetuando o disposto no § 4º do Art. 17.)

Período de Realização Previsto:

Início: (Agosto/2020)

Término: (Dezembro/2021)

METODOLOGIA

O curso de especialização em ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais fundamenta sua proposta de metodologia de ensino e aprendizagem em um enfoque que busque responder às atuais demandas da sociedade do nosso tempo.

Para que haja coerência entre a formação acadêmica do profissional e os paradigmas propostos, é preciso que a metodologia seja baseada no desenvolvimento de habilidades, de modo que haja uma articulação permanente entre teoria e prática.

O processo de construção deve ser ativo, considerando a importância do saber da disciplina, como instrumento de domínio do conhecimento do conteúdo a ser trabalhado; do saber didático, como reconhecimento dos processos, recursos e meios didáticos adequados ao desenvolvimento da ação pedagógica; do saber da pesquisa, como recurso para compreender as relações que se estabelecem entre o tempo e o espaço.

As atividades metodológicas priorizarão a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, devendo manter a articulação entre a teoria e a prática, vivenciando por meio de oficinas integradoras ao referencial concreto destes conteúdos, sendo diversificadas em termos da utilização de diferentes materiais didáticos em situações variadas de aprendizagem, de comunicação, do conhecimento e de modalidades de avaliação.

A metodologia desenvolve-se por meio de experiências e ações diversificadas, realizadas em aulas, pesquisas, seminários, debates, círculos de estudo, trabalhos de campo e outras estratégias que possam favorecer uma prática pedagógica eficiente e eficaz.

Espera-se, assim, que o docente possa repensar a sua prática pedagógica ou construí-la de forma a estar apto a reconhecer as múltiplas dimensões do trabalho docente. Isso será realizado a partir da análise crítica do contexto em que se realiza sua prática educativa, atuando de forma competente, demonstrando sensibilidade ética e consciência política da importância do professor no processo de transformação social.

A preocupação com a qualidade do ensino, nas diferentes áreas do conhecimento, aponta para a importância da preparação pedagógica de seus docentes, face às demandas que lhes são postas no mundo contemporâneo e aos princípios expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).

O futuro especialista deve integrar e transpor os conhecimentos específicos, relacionando-os com outros campos de saber, de forma a aprimorar suas habilidades e competências, com visão interdisciplinar, valorizadas dentro do planejamento do Curso.

De maneira geral, neste curso, a metodologia utilizada privilegiará o estímulo à atitude criativa, investigativa, reflexiva, de busca do conhecimento e expressão das experiências vivenciadas.

A metodologia desenvolve-se por meio de experiências e ações diversificadas, realizadas em aulas, pesquisas, seminários, debates, círculos de estudo, trabalhos de campo e outras estratégias que possam favorecer uma prática pedagógica eficiente e eficaz.

INTERDISCIPLINARIDADE

Neste curso, a interdisciplinaridade ocorrerá não só na maneira como as disciplinas serão ministradas, mas englobará a participação do aluno no processo educativo, sua análise e a ressignificação de sua prática. Para tanto, o curso é organizado em dois módulos que contemplam disciplinas variadas e que contam com a participação de professores de diferentes áreas do conhecimento. Partindo desse princípio, será feita a reflexão acerca do papel do professor de língua portuguesa e suas literaturas.

A fim de concretizar a interdisciplinaridade, será estimulada a investigação dos temas a partir da busca de fontes diversas e pertinentes de informação, o diálogo grupal, sempre incentivando a construção coletiva do conhecimento, de modo a favorecer a solidariedade e a ação conjunta.

Os componentes curriculares do curso e a metodologia adotada instigarão a construção e a prática de um projeto pedagógico crítico que envolve aspectos filosóficos, culturais, políticos, pedagógicos e didáticos. A interdisciplinaridade também será trabalhada no diálogo entre as disciplinas que integram a grade curricular e na construção do trabalho de conclusão de curso.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em resposta aos anseios que norteiam a especialização, serão promovidos encontros culturais, palestras, estudos de caso, seminários interdisciplinares, workshops etc.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

Ambientes Disponíveis no *Campus*

Descrição	Quantidade
Salas de aula	6
Laboratório de Informática	2
Miniauditório	1
Auditório	1
Biblioteca	1

Cantina	1
Sala de Professores	1
Sala de Coordenação de Curso	1
Banheiro Masculino	2
Banheiro Feminino	2
Estacionamento	1

A Biblioteca do IF Sudeste MG – *Campus* Muriaé conta com espaço e acervo bibliográfico satisfatórios, salão para de leitura e pesquisa, salas individuais de leitura/pesquisa e sala coletiva de leitura. A biblioteca possui computadores conectados à internet como apoio às atividades de pesquisa e elaboração de trabalhos diversos realizados por seus estudantes.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO

Seguindo a normativa do IF Sudeste MG (REGULAMENTO GERAL DA PÓS- GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS):

“Art. 21 O Colegiado de curso/programa será constituído por:

I - o coordenador e vice-coordenador de curso e o coordenador e o vice- coordenador do programa (quando houver);

II – mínimo de 3 (três) representantes do corpo docente permanente do(s) curso(s), pertencentes ao quadro efetivo do IF Sudeste MG, de acordo com o PPC/Regulamento do curso;

III – mínimo de 1 (um) representante do corpo discente que esteja regularmente matriculado no curso do IF Sudeste MG, de acordo com o PPC/Regulamento do curso;

IV - mínimo de 1 (um) representante dos servidores técnico-administrativos em educação que atue no apoio às atividades acadêmicas ou administrativas do curso/programa, se houver, de acordo com o PPC/Regulamento do curso.

§ 1º O colegiado do curso/programa poderá conter, no máximo, 15 (quinze) membros;

§ 2º A coordenação e vice-coordenação de curso/programa deverá ser exercida por docentes permanentes do curso/programa, pertencentes ao quadro efetivo do IF Sudeste MG, eleitos por voto secreto pela maioria dos votos de seus pares do curso/programa;

§ 3º No ato de criação do curso pelo núcleo/departamento, registrado em ata, haverá a indicação do primeiro coordenador e vice-coordenador do curso/programa;

§ 4º Nos demais mandatos, caso não haja candidatura, o coordenador e o vice- coordenador de curso/programa serão indicados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do campus ou órgão equivalente;

§ 5º É vedado o exercício da coordenação ou vice-coordenação simultâneas de cursos/programas de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu pelo mesmo docente;

§ 6º O representante dos servidores técnico-administrativos que atue no apoio às atividades acadêmicas ou administrativas do curso/programa será eleito pelos votos da maioria de seus pares;

§ 7º Os representantes discentes serão indicados por seus pares;

§ 8º O mandato do coordenador e vice-coordenador de curso/programa será de 2 (dois) anos, sendo permitidas reconduções;

§ 9º O mandato dos membros docentes será de 2 (dois) anos, sendo permitidas reconduções;

§ 10 O mandato do(s) membro(s) técnico-administrativo(s) em educação será de 2 (dois) anos, permitidas reconduções; § 11 O(s) mandato(s) do(s) membro(s) discente(s) será(ão) de 1 (um) ano, podendo haver 1 (uma) recondução;

§ 12 As eleições serão convocadas até 30 (trinta) dias antes do término dos mandatos a vencer;

§ 13 Caberá ao Diretor Geral do campus expedir o ato de designação dos membros do Colegiado.

Art. 22 Serão critérios para funcionamento do Colegiado de curso/programa:

§ 1º Que seja presidido pelo coordenador do curso/programa;

§ 2º Que haja reunião, ordinariamente, uma vez por semestre ou, extraordinariamente, por convocação do coordenador de curso/programa ou atendendo ao pedido de pelo menos um terço dos seus membros;

§ 3º Que a convocação para as reuniões ordinárias seja feita com antecedência mínima de 7 (sete) dias, mencionando-se a pauta;

§ 4º Que as reuniões extraordinárias sejam convocadas com antecedência mínima de 2 (dois) dias, mencionando-se a pauta;

§ 5º Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido, justificando-se a medida no início da reunião.

§ 6º Deverá ser observado quórum mínimo de 50% mais um de seus membros para a realização das reuniões;

Art. 23 Compete ao Colegiado do curso/programa:

I - conduzir a eleição para os membros do Colegiado curso/programa, de acordo com este Regulamento;

II - assessorar a Coordenação do curso/programa na execução e acompanhamento do curso/programa;

III - apreciar as propostas para as políticas acadêmica, financeira e administrativa do curso/programa, bem como seus relatórios;

IV - propor alterações nas propostas pedagógicas do(s) curso(s);

V - deliberar sobre o credenciamento e recredenciamento de docentes dos cursos/programas Stricto Sensu, cujos critérios e pontuação devem ser definidos em regulamento específico dos cursos;

VI - deliberar, em grau de recurso, sobre decisões da Coordenação do curso/Programa;

VII - pronunciar-se, sempre que convocado, sobre matéria de interesse do curso/programa;

VIII - exercer outras atribuições pertinentes ao curso/programa que requererem decisão coletiva;

- IX - deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão do curso/programa;
- X - elaborar, analisar, avaliar e propor normas internas para concessão de bolsas, respeitando as exigências das agências de financiamento das mesmas;
- XI - propor alterações no Regulamento Geral de Pós-Graduação do IF Sudeste MG e submeter para apreciação do Fórum de Pós-Graduação (Cf. Art. 27 deste Regulamento);
- XII – designar, sempre que necessário, os docentes que atuarão como orientadores, bem como designar um orientador para cada discente regularmente matriculado no curso/programa, e tomar outras providências para este fim;
- XIII - avaliar o curso/programa, periódica e sistematicamente, em consonância com as diretrizes aprovadas pelo Colegiado e as normas gerais da avaliação institucional do IF Sudeste MG;
- XIV - fazer acompanhamento do desenvolvimento das atividades acadêmicas dos discentes para que não haja prejuízo do tempo máximo de titulação;
- XV - Analisar as solicitações de troca de orientador, protocoladas pelo docente ou discente, desde que justificadas por escrito, encaminhadas à Coordenação. O Colegiado poderá indicar um novo orientador;
- XVI - Julgar os casos de desligamento de discentes (Cf. §3º do Art. 115).

Parágrafo único. Em atenção ao disposto no inciso XII deste artigo, não será permitida a indicação de orientador que seja cônjuge, companheiro ou parente em linha reta ou colateral, por consanguinidade ou afinidade, até o terceiro grau do discente (orientando).”

CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Currículo e Carta de intenção

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo de formação, enquanto fornece um diagnóstico e afere os resultados alcançados. Esta pressupõe verificar os conhecimentos construídos, a capacidade de utilizá-los e de buscar outros meios para realizar o que é proposto. A avaliação se dará de forma permanente e sistemática, com abordagens qualitativas e quantitativas, tendo como critérios o desempenho do aluno, a participação, a realização de tarefas, a frequência, envolvendo, principalmente, a verificação do rendimento do aluno durante todo o processo. Isso se fará por meio de provas, estudos de casos, relatórios de pesquisas, participação em debates e atividades interdisciplinares, entre outros que propiciem a verificação de sua capacidade analítica, crítica e reflexiva.

Para o aluno ser aprovado em qualquer dos componentes curriculares, é necessário, além da frequência mínima de 75% do total das aulas ministradas, obter 60% da nota. Para efeito de atribuição de valor aos trabalhos realizados pelo aluno, será adotada a escala de zero a dez, admitindo-se, apenas, a fração de meio ponto.

A obtenção do grau dar-se-á por meio de provas, trabalhos, seminários e processos afins, dependendo das características específicas dos tópicos abordados, cabendo ao professor de cada componente curricular estabelecer as normas e os critérios de avaliação.

Será aprovado no Curso, para fins de certificação, o aluno aprovado em todos os componentes curriculares ministrados (com no mínimo 60% da nota em cada um e mínimo de 75% de frequência às atividades propostas). Deverá ainda apresentar o trabalho de conclusão de curso.

APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS

Será possível o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que haja correlação com o perfil do egresso e a conclusão do curso em questão, e que tenham sido adquiridos em:

- Componentes Curriculares/Disciplinas cursados em instituições reconhecidas pelo MEC, no mesmo nível de ensino pleiteado, nos últimos 05 (cinco) anos;
- Componentes Curriculares/Disciplinas cursadas no IF Sudeste MG;
- O aproveitamento relativo a Componentes Curriculares/Disciplinas cursados em instituições reconhecidas pelo MEC, no mesmo nível de ensino pleiteado, nos últimos 05 (cinco) anos, bem como o aproveitamento de Componentes Curriculares/Disciplinas cursados no IF Sudeste MG, deverá ser solicitado mediante requerimento à Coordenação de Curso, protocolado na Coordenação de Registro Acadêmico, de acordo com os prazos estabelecidos em Calendário Acadêmico do campus, apresentando os seguintes documentos, devidamente autenticados pela instituição de origem:
 - histórico escolar parcial ou final com a carga horária e a verificação do rendimento escolar dos componentes curriculares;
 - currículo documentado com os planos de ensino ou programas de estudos cursados, contendo ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografia de cada componente curricular do qual solicita o aproveitamento.

Em todos os casos mencionados acima, caberá à Coordenação do Curso/Diretoria de Ensino analisar e dar um parecer, pois o aproveitamento de estudos por componente curricular será efetuado quando este tiver sido cursado, com aprovação, em curso do mesmo nível de ensino, observando-se compatibilidade de 75% (setenta e cinco por cento) do conteúdo e da carga horária do componente curricular que o estudante deveria cumprir no IF Sudeste MG. Ainda é facultado à comissão submeter o estudante a uma verificação de rendimento elaborada por professor ou equipe de especialistas.

O aproveitamento de estudos poderá ser concedido numa proporcionalidade de até 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do seu curso no IF Sudeste MG. O prazo máximo para tramitação de todo processo é de 30 (trinta) dias, ficando destinados os primeiros dez dias para o estudante solicitar o aproveitamento de estudos, a partir do primeiro dia letivo. O estudante só terá o direito de não mais

frequentar o(s) componente(s) curricular(es) em questão após a divulgação do resultado onde conste o deferimento do pedido.

Será concedida a dispensa em componentes curriculares apenas nos casos previstos em Lei e que atenda aos requisitos estabelecidos na Regulamentação Didático Pedagógica do IF Sudeste MG.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

A frequência mínima exigida é de 75%, de acordo com a legislação em vigor. O controle de frequência será feito individualmente pelo professor. No caso de algum discente faltar a mais de um encontro da mesma disciplina, o professor deverá comunicar por escrito à coordenação do curso tal fato para serem tomadas as providências cabíveis, evitando a evasão.

TRABALHO DE CONCLUSÃO (Trabalho Final)

O TCC pode ser elaborado individualmente ou em dupla, devendo estar sob a supervisão de um professor orientador. O tema do TCC, obrigatoriamente, deve estar relacionado às linhas de pesquisa estabelecidas pelo Colegiado do Curso e com implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Para obtenção do Título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, o aluno matriculado no Curso apresentará um trabalho de conclusão de curso (TCC) que poderá ser uma monografia ou um artigo científico frente a uma Banca Examinadora constituída por três membros e um suplente, designada pelo Colegiado do Curso, coordenador e discente:

- a) Professor orientador, como seu presidente;
- b) Dois professores membros, sendo um deles portador do título de mestre;
- c) e um professor suplente.

Para compor a banca examinadora, na condição de membro, poderão ser convidados professores de outros Cursos, do IF Sudeste/MG e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, segundo a recomendação do professor orientador, desde que obtenha aprovação do Colegiado do Curso. O TCC e sua formatação seguirão as normas do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-graduação Lato sensu do IF Sudeste MG. Cada orientador deverá orientar, no máximo, cinco trabalhos.

Os alunos serão incentivados a submeter o artigo para congresso e eventos científicos e, também, a alguma revista científica.

Observação: “Antes de sua execução, o projeto de pesquisa a ser desenvolvido com vistas à elaboração do TCC, dissertação ou tese, deverá apresentar, quando necessário, parecer dos comitês institucionais de ética em pesquisa (humana, animal, ambiental e de biossegurança)”.

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA DISCENTES ESTRANGEIROS

Candidatos estrangeiros serão aceitos desde que tenham proficiência em Língua Portuguesa, cuja validação deverá estar prevista no PPC/Regulamento do curso/programa. (conforme REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – Art.69, parágrafo único)

CERTIFICAÇÃO

O IF Sudeste MG outorgará o grau de especialista em ensino de Português e suas literaturas ao discente que cumprir todas as exigências do curso, como:

- Frequência mínima de 75%, de acordo com a legislação em vigor;
- Aprovação em todas as disciplinas discriminadas na matriz curricular (com no mínimo 60% dos pontos em cada uma);
- Apreciação e aprovação no seu Trabalho de Conclusão de Curso, mediante defesa pública, conforme regulamento próprio.

INDICADORES DE DESEMPENHO

O projeto da especialização em ensino de Português e suas literaturas será avaliado de forma contínua, periódica e permanente, com auxílio da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Para tanto, será considerado o planejamento e a avaliação dos processos, resultados, eficiência e eficácia institucionais.

A coordenação do curso implantará mecanismos de avaliação anual, com a intenção de buscar melhorias e inovações que permitirão o surgimento de novas possibilidades, orientações, sugestões, justificativas, escolhas e tomadas de decisões. Poderão ser aplicados questionários de avaliação semestrais, a fim de analisar o desempenho dos professores e acadêmicos no processo ensino-aprendizagem e também a avaliação do projeto do curso.

Durante essa fase de avaliação, serão considerados como dados importantes: avaliações internas, a análise das experiências dos egressos e da comunidade acadêmica.

Tais dados orientarão tomadas de decisões que permitirão a melhoria da qualidade de ensino, como ajustes no projeto pedagógico do curso, metodologias de ensino, solicitação e aperfeiçoamento dos recursos humanos, dentre outros.

Salienta-se que tal avaliação abrangerá todas as dimensões, abrangendo: os objetivos do curso; as competências e habilidades desenvolvidas pelo acadêmico; organização curricular; formas de avaliação adotadas pelos professores e o suporte físico, computacional e bibliográfico de funcionamento do curso.

Assim, a avaliação possibilitará a flexibilidade do referido projeto, permitindo adequações às necessidades do curso e da comunidade acerca de questões sociais, técnicas e/ou científica.

Além disso, contamos com a Avaliação Institucional em nossos cursos. Esta será disponibilizada no AVA sempre durante o último período do nosso curso. A referida avaliação ensejará sob as seguintes dimensões:

- perfil discente do curso;
- avaliação de professor, após cada período (nesse momento, a enquete é inserida ou no final de cada disciplina, ou ao final do período, na última disciplina ministrada);
- avaliação geral do curso, agrupando componentes pedagógicos e estruturais.

A partir dessa avaliação, teremos dados e análises para subsidiar avaliações diagnósticas e formativas, bem como intervenções e proposições para o nosso curso.

Matriz Curricular

DISCIPLINA(S)	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA			TIPO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO:	DOCENTE RESPONSÁVEL	CATEGORIA DO DOCENTE (Permanente, Colaborador ou Voluntário)
		H/A	A/P	P				
1. Literatura e letramento literário	30	30	X	25	OBR	1		
2. O texto e suas interpretações	30	30	X	25	OBR	1		
3. Análise do Discurso aplicada ao ensino	30	30	X	25	OBR	1		
4. Alfabetização e Letramento	30	30	X	25	OBR	1		
5. Análise linguística e suas influências no ensino de língua portuguesa e suas literaturas	30	30	X	25	OBR	1		
6. Metodologia científica	30	30	X	25	OBR	1		
7. Oficina literária 1: literatura brasileira e identidades - recortes	30	30	X	25	OBR	2		
8. Literatura afro-brasileira em perspectiva recepcional	30	30	X	25	OBR	2		
9. Oficina literária 2: ensino de literatura na educação básica	30	30	X	25	OBR	2		
10. Reflexões sobre o ensino de Gramática	30	30	X	25	OBR	2		
11. Literatura pós-moderna - tendências contemporâneas	30	30	X	25	OBR	2		
12. Tópicos especiais em educação aplicados ao ensino de língua portuguesa e suas literaturas	30	30	X	25	OBR	2		
Total Geral	360	360		300				

Legenda:

H/A - Hora Aula
 A/P - Aula prática
 P - Presencial (até 10% para cursos EaD)
 OBR - Obrigatória

OPT Optativa

Assinalar com asterisco (*) os docentes que serão orientadores de TCC.

Coordenação

Nome	CPF	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária No curso: % no curso
Elayne Silva de Souza	002649436-19	Doutorado	Muriaé	DE	16

Corpo Docente

Do IF Sudeste MG

Nome	CPF/ Passaporte	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária No curso: % no curso
Elisângela Helena de Souza Peçanha Costa	037.072.866-14	Mestrado	Muriaé	40h DE	16
Natalino da Silva de Oliveira	01313646695	Doutorado	Muriaé	40h DE	16
Simone Aparecida de Campos Portela Oliveira		Mestrado	Muriaé	40h DE	16
Thaís Reis de Assis	077.395.636-09	Doutorado	Muriaé	40h DE	16
Valquíria areal Carrizo	027327886-00	Mestrado	Muriaé	40h DE	16

Disciplinas Módulo 1

Programa do curso

Literatura e Letramento Literário

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva	TOTAL			
				2		Literatura e Letramento Literário

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

O que é Letramento Literário. Concepções de Literatura e seu ensino. O livro e o leitor (professor e aluno). Literatura e Letramento Literário: espaços, interfaces e suportes. Letramento Literário e multiletramento. Práticas pedagógicas para a formação do leitor do texto literário: experimentação de práticas sociais de leitura.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRUETTO, Maria Teresa. *Algumas questões em torno do cânone*. In: _____. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012, p. 32-51.
- _____. *Os valores e O valor correm atrás do próprio rabo*. In: _____. *Por uma literatura sem adjetivos*. Trad. Carmem Cacciacarro. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012, p. 112-137.
- BLOOM, Harold. *Uma Elegia para o Cânone*. In: _____. *O Cânone Ocidental*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010, p.27-60.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. São Paulo: Global, 2003. (cap 4 e 5 da primeira página).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
 ECO, Umberto. Seis passeios pelos bosques da ficção. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). A escolarização da leitura literária – O jogo do livro infantil e juvenil. 2a ed., 2a reimp. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2006.
 ISER, Wolfgang. “A Interação do texto com o leitor” in: COSTA LIMA, Luiz. A Literatura e o Leitor. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
 MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
 PAIVA, Aparecida et al. (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FAE/UFMG, 2007.
 PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17, núm.1, 2004, p.47-62, Universidade do Minho, Portugal. (figura de referência no Brasil, é de BH).
 ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da Literatura. São Paulo: Contexto, 1988.

O texto e suas interpretações

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva	TOTAL	2		O texto e suas interpretações

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e

estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

A prática da aula de português: a oralidade, a escrita e a leitura. A relação oral/escrito no ensino de Língua Portuguesa. A heterogeneidade da escrita. Autor e leitor como estratégias textuais. O ensino da leitura, interpretação e produção de texto nos livros didáticos. Elaboração de práticas de leitura, interpretação e produção de texto para a educação básica: os diversos gêneros textuais.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola editorial, 2003
ECO, Umberto. *Lector in fábula, a cooperação interpretativa nos textos narrativos*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002
SIGNORINI, Inês (org.). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. São Paulo: Mercado de Letras, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de (org.) *Língua Portuguesa em Debate: conhecimento e ensino*. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2000
DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.
ELIAS, V. M. *Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura*. São Paulo: Contexto, 2011.
GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
PLATÃO e FIORIN. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2002

Análise do Discurso aplicada ao ensino de Língua Portuguesa

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva			
			2		Análise do Discurso aplicada ao ensino

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

A constituição da Análise do Discurso. A noção de discurso: condições de produção, ideologia, efeito de sentido e sujeito. Formação discursiva, interdiscursividade, memória discursiva e história. Polifonia e heterogeneidade discursiva. Acontecimento discursivo. Práticas discursivas. Os gêneros discursivos. Estudo e discussão sobre concepções teóricas do dispositivo de análise: recorre, compreensão, interpretação. Aspectos teórico-metodológicos do eixo da análise linguístico-discursiva no ensino de língua materna.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.
- BRANDÃO, M.H. N. *Introdução à Análise do discurso*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.
- FISHER, R. M. B. *Trabalhar com Foucault: Arqueologia de uma paixão*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- GREGOLIN, M. do R. Bakhtin, Foucault, Pêcheux. In: BRAIT, B. *Bakhtin: outros conceitos-chaves*. São Paulo: Contexto, 2006, p. 33-52.
- JARDINE, G. M. Foucault e a Educação. *Ramada*: Portugal, 2007.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1989.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2000.
- MAINGUENEAU, D. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*, 6. Ed. Campinas, Pontes, 2005.
- POSSENTI, S. *Notas sobre linguagem científica e linguagem comum*. In: *Caderno CEDES 41 – Ensino de ciência e literatura*. Campinas, UNICAMP, 1997.
- POSSENTI, S. *Os limites do discurso*. Curitiba, PR: Criar Edições, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOURDIEU, P. *Os Usos da Ciência*. São Paulo, Loyola, 2003.
- CANDELA, A. A. *Construção discursiva de contextos argumentativos no ensino de ciências*. In: COLL, C. e EDWARDS, D. (orgs.). *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula*. p.143-170. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FISHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. *Caderno de pesquisas*. [online]. 2001, n.114, p. 197-223. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300009&lng=pt&nm=iso&lng=pt

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOCH, Ingedore V. *A inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2005.
- MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MAINGUENEAU, D. *Cenas de Enunciação*. Curitiba: Criar, 2006.
- PAVEAU, M.; SARFATI, G. *As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática*. São Carlos: Editora Claraluz, 2006.
- POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, Mercado de Letras, 1997.
- ROCHA, D. Representar e intervir: linguagem, prática discursiva e performatividade. In: *Linguagem em (Dis)curso*. LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 619-632, set./dez. 2014.

Alfabetização e Letramento

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL		

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

Teorias da aprendizagem e suas aplicações para facilitar o processo de alfabetização e letramento. Principais teóricos da alfabetização. Propostas e métodos de alfabetização. Concepção sobre leitura e escrita. Distúrbios de aprendizagem. Avaliação na alfabetização. Ambiente alfabetizador. Perfil do Professor-pesquisador. Linguística e suas aplicações em sala de aula durante a alfabetização.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, M. Diferença e desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, M. (Org.). **Ler e navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: ALB/Ceale; Mercado de Letras, 2001, p. 139-157.
- CAGLIARI, L. **Alfabetização e Linguística**. Petrópolis: Vozes, 200.
- CHOMSKY, Noam. **Novas Perspectivas Linguísticas**. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GRAF, H. J. O mito do alfabetismo. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 31-63, 1990.
- GOLBERT, Clarissa. *A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização. Teoria, Avaliação, Reflexões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- KLEIMAN, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, A. B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. (Org.). *Linguagem e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado*. Campinas: Mercado de Letras, São Paulo: Fapesp, 1998. p. 115-138.
- KLEIMAN, A. B. Histórico da proposta de (auto)formação: confrontos e ajustes de perspectivas. In: KLEIMAN, A. B. et al. *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2001a. p. 17-39.
- KLEIMAN, A. B. Programas de educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, p. 267-281, jul./dez. 2001b.
- RIBEIRO, V. M. M. *Alfabetismo e atitudes: pesquisa junto a jovens e adultos*. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Papirus, 1999.
- RIBEIRO, V. M. M. (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. São Paulo: Global, 2003.
- SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998.
- TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais*. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GALVÃO, A. M. de O.; BATISTA, A. (Org.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1999.
- FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre Alfabetização*. Editora Cortez,
- _____. *Alfabetização em processo*. São Paulo, 2013. FREIRE, Paulo e MACEDO, Donald. *Alfabetização – Leitura do Mundo*. Editora Paz e Terra, 2011.
- JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christiane. *Caminhos para Aprender a Ler e Escrever*. São Paulo: Contexto, 2012.
- KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: o ensino da forma ou a aprendizagem da função. In: KLEIMAN, A. B. et al. *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artmed, 2001c. p. 223-243.
- MOLL, Jaqueline. *Alfabetização Possível – Reinventando o Ensinar e o Aprender*. Editora Mediação, 2011.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Rua Luz Interior, nº 360 – 5º andar – Santa Luzia - 36.030-776 – Juiz de Fora – MG
Telefone: (32) 3257-4100 / 3257-4113

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. **Alfabetização: aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba: Champagnat, 2011.
SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. **A criança na fase inicial de escrita: A alfabetização como processo discursivo**. Campinas: Cortez, 2012.
SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Editora Contexto, 2012.
STROMQUIST, N. P. **Convergência e divergência na conexão entre gênero e letramento: novos avanços**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, p. 301-319, jul./dez. 2001.
WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2011.

Análise linguística e suas influências no ensino de língua portuguesa e suas literaturas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva	TOTAL	2		Análise linguística e suas influências no ensino de língua portuguesa e suas literaturas

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

Abordagens teórico-metodológicas em Análise Lingüística, na perspectiva da reflexão sobre o sistema lingüístico e os usos da língua, com vistas ao entendimento de representações e práticas de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos na construção do sentido do texto. Discussão de conceitos e práticas de análise lingüística, associados a gêneros textuais-discursivos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GERALDI, J. W. Ensino de gramática x reflexão sobre a língua. Em: _____, **Linguagem e ensino – exercícios de militância e divulgação**. Campinas: ALB/Mercado de Letras, 1996, pp. 129-136.

_____. Unidades básicas do ensino de português. Em: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997b, p. 59-79.

MENDONÇA, M. Análise lingüística no ensino médio: um novo olhar, um novo objeto. In: BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. **Português no**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTES, A. C. A Linguística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística*, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 245-287.
- BRANDÃO, H. N. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000.
- KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PISCIOTA, H. *Análise linguística: do uso para a reflexão*. In: Brito, E. B. (org.). *PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.
- POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, ALB Mercado de Letras, 1997.

Metodologia científica

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL	2		Metodologia científica
30						

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

A linguagem na construção do conhecimento científico. Modelos de ciência e delimitação de objeto. Processos de produção, circulação e impacto do discurso científico na sociedade. Técnicas e normas de produção do trabalho acadêmico e elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, M. J. P. M. *Discursos da ciência e da escola: ideologia e leituras possíveis*. Campinas, Mercado das Letras, 2004
- CARVALHO, M. C. M. (Org.). *Construindo o saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas*. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997.
- LAKATOS E. M.; MARCONI M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CORACINI, M. J. *Um Fazer Persuasivo: o discurso subjetivo da ciência*. São Paulo Educ. Campinas: Pontes, 1991.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010
- _____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KOCHÉ, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 26.ed. Petrópolis: Vozes, 2009
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar, 2005
- MORTIMER J. Adler. *Como Ler Livros*. São Paulo: É Realizações.
- NAVARRO, P. (Org). *Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.
- ORLANDI, E. P. *A Linguagem e seu Funcionamento - As Formas de Discurso*. Campinas, Editora Pontes, 1996.
- ORLANDI, E. P. *Leitura e discurso científico*. In: *Caderno CEDES 41 - Ensino de ciência e literatura*. Campinas, UNICAMP, 1997.
- SEVERINO, A J. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Oficina literária 1: literatura

brasileira e identidades - recortes

CARGA HORÁRIA			
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL
30h			

CRÉDITOS
2

PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA

DISCIPLINA
Oficina literária 1: literatura brasileira e identidades - recortes

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

Estudo do processo de construção do cânone literário brasileiro a partir da representação, subalternização ou apagamento das identidades. Representações das identidades em textos canônicos e não-canônicos da literatura brasileira (recortes). Abordagem da literatura brasileira a partir das ausências e presença das identidades na historiografia literária. Literatura na escola: do ensino de literatura para a leitura literária. A função do livro didático de Língua Portuguesa na manutenção do cânone literário.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Antônio. *Iniciação à Literatura Brasileira*. São Paulo: Humanitas Livraria, 1999.
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 5a Ed., 9a reimpressão 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2016
BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
BRANDÃO, Ruth Silvano. *A mulher ao pé da letra: a personagem feminina na literatura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
DALVI, Maria Amélia et al (orgs.) *Leitura de Literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.
DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura, política, identidades*. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2005.

Literatura afro-brasileira em perspectiva recepcional

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva	TOTAL	2		Literatura afro-brasileira em perspectiva recepcional

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

Problemática do conceito de literatura negra ou afro-brasileira. A constituição da literatura afro-brasileira e sua relação com fenômenos culturais e étnico-raciais. Imagens do negro na literatura brasileira. Discussões sobre a produção literária de autores e autoras afrodescendentes. A literatura afro-brasileira no contexto escolar.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Provas dissertativas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASTIDE, Roger. *Estudos afro-brasileiros*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.
- DUARTE, Eduardo de Assis (Org). *Literatura Afro-Brasileira – Abordagens na sala de aula*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMARGO, Oswaldo de. *O negro escrito: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira*. São Paulo: Secretaria de Estadoda Cultura, 1987.
- DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). *Literatura Afro-brasileira: 100 autores do século XVII ao XXI*. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- RABASSA, Gregory. *O negro na ficção brasileira*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1965.
- SANTOS, Margaret Maura. *A Cultura e a Literatura Afro-Brasileira em sala de aula*. *Revista Magistro*; Vol. 8 Num.2 2013. Disponível em <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/2160/1002>>.

Oficina literária 2: ensino de literatura na educação básica

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva	TOTAL	2		Oficina literária 2: ensino de literatura na educação básica

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

Apreensão do literário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura no Ensino Fundamental. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Provas dissertativas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, BARROS, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula.** São Paulo: Petrópolis, 2002

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino.** São Paulo: Alameda, 2013

ZINANI, C.J.A. et al. **Transformando o ensino de língua e de literatura: análise da realidade e propostas metodológicas.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura - Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, N.N. **Literatura: arte, conhecimento e vida.** São Paulo: Petrópolis, 2000.

LAILOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Atica, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEAHY-DYOS, Cyana. Educação Literária como Metáfora Social. Eduff: Niterói, RJ, 2000
PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008
ROCCO, Maria Tereza Fraga. Literatura e ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1992.
TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001

Reflexões sobre o ensino de Gramática

CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva	TOTAL	2	
					Reflexões sobre o ensino de Gramática

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

Apreensão do hierário: modelos redutores vs. crítico-criativos e suas repercussões na educação literária. O ensino da literatura no Ensino Fundamental. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, BARROS, Maria de Fátima. **Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula.** São Paulo: Petrópolis, 2002

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino.** São Paulo: Alameda, 2013

ZINANI, C.J.A. et al. **Transformando o ensino de língua e de literatura: análise da realidade e propostas metodológicas.** Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura - Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, N.N. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. São Paulo: Petrópolis, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993.

LEAHY-DYOS, Cyana. *Educação Literária como Metáfora Social*. Eduff: Niterói, RJ, 2000

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008

ROCCO, Maria Tereza Fraga. *Literatura e ensino: uma problemática*. São Paulo: Ática, 1992.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

ZILBERMAN, Regina. *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001

Literatura pós-moderna - tendências contemporâneas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica	Prática	Eletiva	TOTAL			
30h				2		Literatura pós-moderna - tendências contemporâneas

METODOLOGIA

--

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

Década de 1920 às produções atuais. Literatura contemporânea e rupturas. Literatura contemporânea no diálogo com áreas do saber (sociologia, antropologia, etnologia e outras ciências). Literatura Contemporânea, contestação e o espaço cidade. Literatura contemporânea e o regional. O narrador e a narrativa contemporânea. A poética contemporânea. O Cânone e as produções emergentes.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMA, Luiz Costa (Org.). A literatura e o leitor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. América Latina. B. Horizonte, UFMG, 2003.
BHABHA, Homi. O local da cultura. B. Horizonte, UFMG, 1988.
BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São. Paulo, Cia das Letras, 2002. São Paulo: Alameda, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CÂNDIDO, Antônio. **O discurso da cidade.** São Paulo, Duas Cidades, 1998.
Literatura e sociedade. São Paulo, Ed. 34, 2002.
FERNANDES, Ronaldo Costa. **O narrador contemporâneo.** Rio de Janeiro, Sete Letras, 1996.
GREETZ, Chfford. **Interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, LCT, 1989.
HALL, Stuard. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro, DFL, 1999.
HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo.** Rio de Janeiro, Imago, 1991.
PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra.: aspectos da ficção brasileira contemporânea.** Campinas-SP, Mercado das letras, 1999.
PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas Literaturas.** São Paulo, Cia das Letras, 1998.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. (Org. et. al.). **Leituras cruzadas: di'slogos da História com a literatura.** Porto Alegre, Ed. UFRGS, 2000.
SILVERMAN, Malcolm. **Protesto: o novo romance brasileiro.** Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 2000.
SUSSEKIND, Flora. **Papéis colados.- ensaios.** Rio de Janeiro, UFRJ, 1993.

Tópicos especiais em educação aplicados ao ensino de língua portuguesa e suas literaturas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30h	Prática	Eletiva	TOTAL	2		Tópicos especiais em educação aplicados ao ensino de língua portuguesa e suas literaturas

METODOLOGIA

Trabalho interativo entre o docente e os discentes. Procedimentos de ensino-aprendizagem a serem utilizados: aulas expositivas, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo, seminários, palestras, grupos de estudo, visitas técnicas, exercícios de aplicação; leitura de textos e artigos e estudo de casos. Recursos didáticos utilizados: computador, data-show, textos impressos, quadro e pincel, livros e revistas da área e apresentação de filmes.

EMENTA

A relação educação e sociedade. A história da educação básica e profissional brasileira. A escola como espaço sócio-cultural: educação, cultura e juventude. Políticas de educação inclusiva. (Im)possibilidades didático-pedagógicas na vivência da inclusão escolar.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Serão utilizados os seguintes critérios de acompanhamento e avaliação na disciplina:

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

- Provas dissertativas.
- Atividades avaliativas em sala.
- Elaboração de projetos.
- Seminário.
- Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG
KUENZER, Acácia. Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001
MANTOAN, M. T. (2001). (Org.) Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo: Memnon.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (orgs). **Educação como exercício de diversidade**. – Brasília : UNESCO, MEC, ANPED, 2005. 476 p. – (Coleção educação para todos; 6).
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. Edição 58. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
FRIGOTTO, G. "Estrutura e Organização da Educação Profissional". In: **Educação Profissional - concepções, experiências, problemas e**

DOCUMENTOS ANEXOS

DEVERÃO INTEGRAR O PROCESSO DE ENCAMINHAMENTO DO PCC OS SEGUINTE DOCUMENTOS:

- Ofício de encaminhamento da proposta dirigido à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, assinado pelo coordenador do curso proposto;
- Cópia da ata do colegiado contendo a aprovação do curso e a indicação do coordenador e vice-coordenador;
- Termo de autorização da participação dos servidores do IF Sudeste MG pelas chefias das unidades aos quais estão vinculados;
- Termo de autorização da participação dos servidores de outras instituições/*Campi* pelas chefias das unidades aos quais estão vinculados;
- Declaração dos professores que ministrarão disciplinas à distância, comprometendo-se com as especificidades dessa metodologia, caso haja previsão (somente para cursos na modalidade a distância);
- Currículo *Lattes* de todos os docentes envolvidos;
- Projeção da carga horária de todos os docentes (cômputo total da carga horária em todos os cursos nos quais os docentes ministram aula);
- Cópia do instrumento legal formalizado, nos casos de turmas por contrato/convênio com outras instituições;
- Cópia do diploma de graduação e da titulação acadêmica (especialização, mestrado ou doutorado) de cada professor do curso de pós-graduação *lato sensu*;
- Portaria de designação de docente voluntário, quando for o caso;
- Comprovação de estudo de demanda;
- Portaria do Diretor Geral designando os membros da Comissão de Criação do Curso;
- Ata de apresentação do curso pela Comissão ao Núcleo Acadêmico com a aprovação pelos presentes (nos *campi* em que houver) e ata de apresentação do curso pela Comissão ao Departamento Acadêmico com a aprovação pelos presentes;
- Memorando eletrônico de encaminhamento do Gabinete do *campus* para a PROPPi com indicação do curso pretendido e modalidade.